

# PROCESSADO O SOLDADO QUE CHOROU POR STÁLIN

De "Incitamento à desobediência" é acusado pelos generais fascistas o jovem e corajoso patriota

«Sólido, há algum tempo, o soldado Vivaldo Cabral, natural de Aracaju, Rio Grande do Norte, fôr a esta capital por ter ficado no quartel, proclamando contrarrevolução com a morte de Stálin. O soldado fôr chamado ao comando das tropas, no oficial que cheirava ter ferido morte o maior homem de nosso tempo, e por que os governantes brasilienses entregam a Pátria americana. De inicio a notícia era va-

ga, nem mesmo se conhecia o nome do recruta, mas logo depois se soube não só sua identidade, como também que se encontra recolhido a uma cela do Batalhão de Guardas.

## PROCESSADO?

Antes do mistério que cerca a tenebrosa perseguição ao jovem patriota, conseguimos apurar, ainda, que o soldado Vivaldo Cabral está sendo processado por "incitamento à desobediência".

Não foi, pois, apenas com uma punição disciplinar que os generais fascistas, manifestaram seu ódio a esse corajoso rapaz que teve a honra de externar seus mais puros sentimentos e dizer as duras verdades que os traidores merecem ouvir.

Alem de inestimável preço, cases servidos no Pentágono ainda o processam, detetando, ridiculamente, que «é proibido chorar por Stálin».

O povo deverá manifestar sua solidariedade a esse sol-

mirável patriota. E o fará sem dúvida, intensificando ao mesmo tempo a campanha de assinaturas na HOMENAGEM DO Povo BRASILEIRO AO GRANDE STÁLIN, homenageado

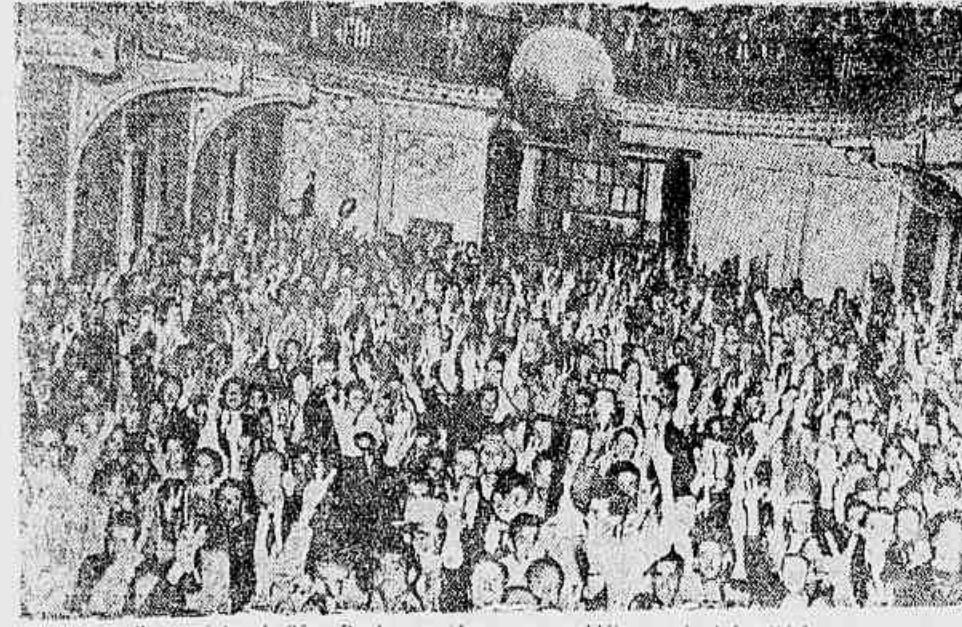
genuína a qual Vivaldo Cabral não pode dar a sua assinatura, por estar preso, mas a qual confere maior graduação com o seu exemplo de sinceridade e bravura.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

# IMPRENSA POPULAR

ANO VI - Rio. Sexta-feira, 24 de abril de 1953 - N. 1403

# VITORIOSOS OS GREVISTAS DE SÃO PAULO



Os grevistas de São Paulo reunidos em assembleia, o sinal de vitória

## REALISMO POLITICO E Pureza Patriótica

Ressalta o advogado Sival Palmeira estas duas características do informe de Luiz Carlos Prestes — A importância do problema da defesa das liberdades democráticas — Inspiração dos ensinamentos de Stálin

A propósito do recente informe de Luiz Carlos Prestes, apresentado ao Plano do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, ouvimos o advogado Sival Palmeira, Secretário da Associação Brasileira de Juristas Democratas.

Inicialmente, declarou-nos sobre o documento do tão cedo significativo para as lutas do proletariado e do povo brasileiro:

Como Jurista, educado no culto da liberdade e do respeito à pessoa humana, saído calorosamente o informe de Prestes, quando ergue a bandeira da luta pelas liberdades democráticas. Nesse terreno, os poderemos encontrar brasileiros de todas as convicções, dando que estejamos no propósito de preservar uma tradição liberal que herdamos e enriquecê-la de novas conquistas em favor da criatura humana. Defender a liberdade e defender as garantias asseguradas na cidadão na Carta Constitucional: direito de encontro, de associação, libe-

ral de pensamento, igualdade de oportunidade no acesso aos cargos públicos, eliminação de qualquer discriminação política ou religiosa, liberdade de culto.

### AS LIBERDADES DA CLASSE OPERARIA

Acrecentou o nosso entrevistado:



Sival Palmeira

## Decisiva a Influência do Congresso de Viena nos Últimos Acontecimentos

O desejo de paz de centenas de milhões de pessoas e as propostas concretas aprovadas pelo Congresso dos Povos conduzem ao alívio da situação internacional. A solução da guerra na Coreia e as possibilidades de entendimento entre os cinco grandes. Os partidários da paz não se devem deixar levar por excesso de otimismo e sim continuar lutando

E, igualmente, defender as liberdades da classe trabalhadora: direito de greve, liberdade sindical. Prestes, com o informe de abril, apresenta mais uma vez como o Cavaleiro da Esperança levanta a bandeira das liberdades abandonadas por tantos que no passado pretendiam empunhá-la. Estes, hoje, receiam a liberdade, temem o povo, caminham para o fascismo. Prestes representa a herança das mais puras tradições brasileiras, entre as quais

(Conclui na 5ª Página)

Em depoimento prestado na 1.ª Auditoria da Aeronáutica, que durou cerca de cinco horas, o capitão-médico Sebastião Jorge Brown, denunciou a condição e os maus tratos de que foi vítima durante a fase do inquérito policial-militar, responsabilizando por essas violências o comandante do Regimento Andradas Nogueira, o coronel fascista Elio Garcia, o coronel Ademar Scatifa, o capitão Laurego e os tenentes Fábio Avela da Costa, da Policia do Exercito, Penafaria e Signorelli.

### UM PATRIOTA NÃO SE CALA

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas, o capitão Brown foi advertido:

— Um patriota não se cala.

No momento em que expunha os verdadeiros motivos de processá-lo a que responde, no lado de outros colegas





COMEÇOU A BATALHA DOS TELEFONES

# Além de Aumentadas as Tarifas A Light Quer Ainda um Empréstimo

povo é que entrará com o dinheiro, porque o empréstimo será compulsório -- Não há mais nenhum contrato a ser restituído ou renovado -- O que existia já caducou há muito tempo -- A Cia. Telefônica já é um patrimônio da municipalidade

Voltou à Câmara dos Vereadores a discutir o problema dos telefones. Como se sabe, o novo prefeito assim o trouxe posse ao cargo, resolveu convocar extraordinariamente a Câmara, avisando um projeto que visava renovar o contrato com a Companhia Telefônica Brasileira. Era o período das tarifas regulamentares, mas mesmo assim, para atender à Light, o prefeito convocou os vereadores e apresentou a necessária mensagem. No entanto, durante o período de convocação extraordinária não obteve a aprovação do pedido em virtude das firmas protestos e seu carimbo. Volta agora o mesmo projeto à discussão.

Quem o prefeito e alguns deputados, implantados agora a ideia da Câmara, que o contrato seja renovado com a Light, estendendo o prazo da vigência da concessão para além de 1950. É um golpe, cujo efeito definitivo tende a Light os serviços telefônicos por prazo indeterminado. Além desse aspecto, há ainda o projeto outros detalhes muito importantes.

No primeiro lugar, os preços de assinatura, bem como das linhas, serão aumentados

de cerca de 40 por cento. Cada assinatura custará, para um particular, cerca de 40 centavos. Além do pagamento da assinatura, é claro. Assim quando o dono de casa chegar a quinquagésimo pagará 40 centavos, e, desse para o final, mais 40 centavos. Se considerar o remedio de faturar, ainda, mais 40 centavos; e, assim sucessivamente. Todos

os dispositivos, que se forem aprovados, resultarão numa sangria permanente do caríca.

O que pretendem é fazer

um empréstimo obrigatório à custa do bolso do povo. Cada

assinatura entra com uma

determinada quantia ou per-

centagem sobre o valor de sua

assinatura em benefício dos

cofres da Light. E' o que os

jornais chamam de empre-

sório compulsório. Vejam só: o

prefeito quer que o caríca,

obrigatoriamente, empreste

dinheiro à ladra da Rua Larga.

## AUMENTO PARA TODOS

O preço das assinaturas particulares e dos telefones comerciais será aumentado, ficando também estipulado uma elevada taxa para o pedido de assinatura. Basta que qualquer pessoa pretenda ter seu aparelho para que seja obrigado a entregar quase mil reais

à Light. Depois disto, entrará na fila e esperará o seu 6 anos. Mas não fique satisfeita, é golpe que está tramando.

O novo prefeito, evidentemente para que o seu cartaz fique aumentando junto aos imperialistas da Light, quando sabe que a Light não

pretende melhorar os seus serviços e que apenas quer explorar ainda mais o povo. De fato, os técnicos já chegam à conclusão de que pelos dados apresentados pela compa-

nhia imperialista dentro de um ou dois anos, em vez de

melhorar o serviço, haverá deficit, de mais de 80 mil aparelhos no Distrito Federal.

TRIUNFO.

Por outro lado há quadros deprimentes como aqueles

em que se ostenta, desnecessariamente, lamentavelmente

à inversão sexual. E' pena, porque o sr. Boscóli dispensou o melhor de seus esforços para apresentar algo digno de ser assistido, e que constituisse um marco no teatro de revista brasileiro. Não acreditamos que o tenha conseguido, pois, sua revista, se ressentiu de falhas gritantes.

Não há unidade, primeiramente, não há um fio lógico que une os quadros dispersos como gotas de chuva numa folha verde. A diferença e que no fenômeno da natureza (as gotas de chuva na folha verde) não há pornografia, e no Teatro Carlos Gomes.

Centos nômadas estão bem dancados, outros, porém, pelo menos na noite de estreia não nos pareceram bem ajustados. Apontamos «Sinfonia do Café» e «Assim é a Broadway», ressaltando naturalmente a atuação de Wladimir Irmán e Adelé Adamova. Ambos os ballarinos são impecáveis.

O número de Maria Sampaio, «Arco do Triunfo» é muito interessante pelo seu interpretar e pelo que contém de positivo em sua exortação à paz. Maria Sampaio é atriz de verdadeira presença e dignidade: inspira respeito e admiração. Lamentamos que lhe desse tempo pínto como é que o as

o sr. Thomas Ribeiro Colaço: «Dom Sebastião».

O que nos cabe destacar na revista do sr. Geyss Boscóli é o cuidado nos cenários, na coreografia, na direção musical, no guarda roupa bem apresentado. Houve apuro. Aconselhamos a retirada de quadros como «La vie en Rose». A pulga. A inversão sexual não deve ser motivo de exibição, de ostentação despidura.

«Mulheres de Todo o Mundo» tem atrações de qualidade e grandes momentos. Adelé Adamova, Wladimir Irmán, Dely Gonçalves, Maria Sampaio, Silva Filho, Canelinha não ao público do Carlos Gomes a oportunidade de passar horas muito divertidas. Lindas jovens encantam os olhos.

# OS ESPETÁCULOS ★ Cinema ★ Teatro

## “Mulheres de todo o mundo”

Milton de Moraes Emery

Geyss Boscóli apresenta: «Mulheres de Todo o Mundo». Teatro Carlos Gomes.

Apagam-se as luzes. Abre-se a cortina. Um avião: de má feitura cruza o palco. Surge três lindas garotas: elas o primeiro dos trinta e dois quadros. A revista que se estende por mais de duas horas tem momentos de bastante interesse entreteados de outros mundos. Exemplo de bom gosto e vida: «Estrelas de Todo o Mundo» e «Arco do Triunfo».

Por outro lado há quadros deprimentes como aqueles em que se ostenta, desnecessariamente, lamentavelmente à inversão sexual. E' pena, porque o sr. Boscóli dispensou o melhor de seus esforços para apresentar algo digno de ser assistido, e que constituisse um marco no teatro de revista brasileiro. Não acreditamos que o tenha conseguido, pois, sua revista, se ressentiu de falhas gritantes.

Não há unidade, primeiramente, não há um fio lógico que une os quadros dispersos como gotas de chuva numa folha verde. A diferença e que no fenômeno da natureza (as gotas de chuva na folha verde) não há pornografia, e no Teatro Carlos Gomes.

Centos nômadas estão bem dancados, outros, porém, pelo menos na noite de estreia não nos pareceram bem ajustados. Apontamos «Sinfonia do Café» e «Assim é a Broadway», ressaltando naturalmente a atuação de Wladimir Irmán e Adelé Adamova. Ambos os ballarinos são impecáveis.

O número de Maria Sampaio, «Arco do Triunfo» é muito interessante pelo seu interpretar e pelo que contém de positivo em sua exortação à paz. Maria Sampaio é atriz de verdadeira presença e dignidade: inspira respeito e admiração. Lamentamos que lhe desse tempo pínto como é que o as

o sr. Thomas Ribeiro Colaço: «Dom Sebastião».

O que nos cabe destacar na revista do sr. Geyss Boscóli é o cuidado nos cenários, na coreografia, na direção musical, no guarda roupa bem apresentado. Houve apuro. Aconselhamos a retirada de quadros como «La vie en Rose». A pulga. A inversão sexual não deve ser motivo de exibição, de ostentação despidura.

«Mulheres de Todo o Mundo» tem atrações de qualidade e grandes momentos. Adelé Adamova, Wladimir Irmán, Dely Gonçalves, Maria Sampaio, Silva Filho, Canelinha não ao público do Carlos Gomes a oportunidade de passar horas muito divertidas. Lindas jovens encantam os olhos.

## PROGRAMAS PARA HOJE

ALARCÓN — «O Capitão do Povo», com Orlando e Grandes Alfaia.

AMÉRICA — «O Cangaceiro», com Alberto Ruchel e Mário.

MUNIPALCIO — «Salsicha na Praia», com Jorge Mário, Eliane, Cyl Farney e José Lewgoy.

ASTORIO — «Aventura em São Paulo», com Grandes Otelo, Eliane, Cyl Farney e José Lewgoy.

AVENDA — «O amor da gente», com Paris.

PREMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

PRÊMIOS — «Sutores de todos os reportagens publicadas receberão livros como prêmio. O autor da reportagem classificada em 1º lugar entre os publicados em cada Estado, terá acompanhado a reportagem um envelope fechado, trazendo o nome e endereço do concorrente.

## NOTA INTERNACIONAL

## A Luta Vitoriosa de Laôs

As agências quebraram seu silêncio sobre os acontecimentos de Laôs e fazem referência ao primeiro comunicado do Governo Livre do Viet-Nam. Esse primeiro comunicado trata de vitórias decisivas, conquistas pelas forças nacionais de resistência, com apoio de voluntários do Viet-Nam. Partido de San-neb, no Alto Laôs, as forças de libertação desbarataram os colonialistas franceses e os títulos do rei Jusung Vong.

Enquanto uma coluna marcha pra o sul em direção à capital administrativa de Vien-Tiane, outra se dirige para o norte, ameaça e ultrapassa em 130 quilômetros a sede da corrente do rei-lítere, que é a cidade de Luang-Prabang, onde, segundo os próprios telegramas da fonte imperialista, as forças reacionárias estão em inferioridade.

São estas em resumo as notícias. O movimento de libertação de Laôs é talvez insuperável para os colonialistas franceses e seus tutores, os imperialistas americanos. Devido a sua posição geográfica, o reino de Laôs representa um apôlo estratégico decisivo para as forças libertadoras de Viet-Nam.

Como repercutirão, na França, esses acontecimentos? Sem dúvida, esses acontecimentos clarão uma

situação terrível para o governo marshallizado de Paris.

Sabe-se que a guerra da Indochina já vinha comprometendo muito a situação econômica da França. Amanhã essa situação, os comunistas da imprensa francesa obrigatoriamente anunciarão ao povo representado, para as finanças francesas, da desastrosa campanha colonialista da Indochina.

A luta de libertação

com a perspectiva de vitória fulminante, em Laôs, poderá decidir rapidamente a situação, com a completa derrota dos colonialistas franceses e de seus tutores: franceses em toda a Indochina, e que será uma vitória do movimento de libertação dos povos da Ásia, com enorme repercussão nos restantes países do sul da Ásia e no Japão.

# Repatriados Pelos Sino-Coreanos Também Prisioneiros Não Feridos

Mais um gesto que prova o ardente desejo dos chineses e coreanos de um armistício na Coreia — Mais elevada a cifra de repatriamento de prisioneiros sob o comando americano — Total até agora dos repatriados

PAN MUN JOM, 23 (AFP)

— Os oficiais sino-coreanos anunciam os representantes do comando americano no decorrer da reunião dos grupos de ligação, que eles repatriaram os soldados capturados ultimamente, além dos prisioneiros de guerra enfermos e feridos. O total dos repatriados pelos sino-coreanos será, pois, mais elevado do que haviam anunciamos anteriormente.

MAIS ELEVADA A CIFRA

PAN MUN JOM, 23 (AFP)

— Segundo o contra-almirante John C. Daniel, chefe do grupo de oficiais de ligação do comando americano, o general Lee Sung Cho declarou na reunião efetuada hoje de apenas durante quatro minutos que os sino-coreanos repatriariam os soldados doentes e feridos bem como os capturados recentemente

general norte-coreano que se rá mais elevada do que haviam anunciamos anteriormente.

— Segundo o contra-almirante John C. Daniel, chefe do grupo de oficiais de ligação do comando americano, o general Lee Sung Cho declarou na reunião efetuada hoje de apenas

durante quatro minutos que os

sino-coreanos repatriariam os

soldados doentes e feridos bem

como os capturados recentemente

acrescentou o

## Apelo da Federação Internacional de Mulheres

BERLIM, 23 (I.P.) — A

Federação Democrática Internacional de Mulheres publicou uma declaração concordando as mulheres do mundo inteiro a apoiarem as propostas do governo da República Popular da China e da República Democrática-Popular da Coreia para a cessação das operações militares na Coreia.

taras na Coreia. A declaração assinala que foi dado um grande passo para o estabelecimento da paz na Coreia. Tornou-se possível pôr término à guerra que há quase 3 anos preocupa o mundo inteiro. A Federação exorta as mulheres do mundo inteiro a apoiar as propostas para a cessação das operações militares na Coreia.

general norte-coreano que se rá mais elevada do que haviam anunciamos anteriormente.

No outro lado da zona neutr

al de Pan Mun Jom foram re

patridos 500 prisioneiros de

guerra, todos norte-coreanos.

Até agora assim se decompõe o total dos repatriados per

to as forças sob comando

americano: 275 sul-coreanos,

9 norte-americanos, 24 britâni

s, 6 australianos, 7 turcos, 1

canadense, 1 grego, 1 filipino

e 6 colombianos.

Foram repatriados dois mil

chineses e norte-coreanos.

mais se dirigiam lentamente para a Aldeia das Liberdades.

No outro lado da zona neutr

al de Pan Mun Jom foram re

patridos 500 prisioneiros de

guerra, todos norte-coreanos.

Até agora assim se decompõe o total dos repatriados per

to as forças sob comando

americano: 275 sul-coreanos,

9 norte-americanos, 24 britâni

s, 6 australianos, 7 turcos, 1

canadense, 1 grego, 1 filipino

e 6 colombianos.

Foram repatriados dois mil

chineses e norte-coreanos.

Os norte-coreanos anunciam oficialmente que entregaram 14 americanos, 9 colombianos, 6 australianos, 7 turcos, 4 britânicos, 1 holandês e 1 canadense.

PAN MUN JOM, 23 (AFP)

— Os grupos de oficiais de li

gação se reuniram às 10 horas da manhã de hoje, em Pan Mun Jom, e a pedido dos representantes sino-coreanos foi adiada a reunião, após quatro minutos de sessão.

## Obtêm os comerciários aumento de ordenados

Concedeu a sentença do TRT: 36 por cento para todos — Recorreram os patrões ao T.S.T. —

Sindicatos patronais excluídos do acordo

Os comerciários cariocas conseguiram, em julgamento do dissídio coletivo realizado pelo TRT, aumento geral de salários

mais uma das entidades profissionais que mais tem trabalhado neste sentido. Ouvido por vozas repercutiu, seu secretário Gervásio Telles, prestes-nos

as seguintes declarações:

— Devemos ter em 1953 uma comemoração a altura do Dia do Trabalho. Nada melhor honra a memória dos heróis de Chicago que a alta efetiva das trabalhadoras na data de 1º de Maio. E o Congresso Cartório da Província Social será mais um passo efetivo na luta

em torno de suas reivindicações. Comparecer à instalação do Congresso a Primeira de Maio é a melhor homenagem que um trabalhador pode prestar à memória dos que tombaram pelas 8 horas de trabalho. E finalizou:

— Hoje minha parte, apelo a todos os trabalhadores nas indústrias de calçados, fábricas, lojas, lojas e gôndolas para que compareçam em massa no Teatro Municipal no Dia do Trabalho. E finalizou:

— Hoje minha parte, apelo a todos os trabalhadores nas indústrias de calçados, fábricas, lojas, lojas e gôndolas para que compareçam em massa no Teatro Municipal no Dia do Trabalho.

RECORRERAM

Não menos que 20 sindicatos patronais estão incluídos no acordo de aumento. Sabese, porém, que o Sindicato do Comércio Gêneros Alimentícios vai recorrer ao TST da sentença do TRT.

SATISFEITO

A propósito da conclusão desse acordo, o presidente interino do Sindicato dos comerciários, sr. Jorge Mariano, declarou à imprensa estar satisfeito e alimentar esperança de que o TST reformará a sentença do Regional, pois, « aumento está baseado nas informações sobre o custo de vida prestadas pelo Serviço de Estatística e Previsão do Trabalho, calculado em 36,42 por cento ».

EXCLUIDOS

Estão excluídos do acordo, por terem já concedido aumento

de 30,42 por cento.

EXCLUIDOS

Contara essa arbitralidade protestos o advogado Viviano Ramos de Vasconcelos perante a 2ª Auditoria da 1ª Região Militar.

ACABA DE SAIR!

## PROBLEMAS

UMA REVISTA A SERVIÇO DO Povo JA ESTA A VENDA O N.º 43

Apuração Cr. 3.00

Procurar nas bancas ou na Redação

A. RIO BRANCO, 257 — S. ANDRÉ — SALA 615

## Ratifica a ONU a Retirada Das Tropas do Kuomintang Da Birmânia

NOVA YORK, 23 (AFP) — A Assembleia Geral das Nações Unidas intimou as tropas do Kuomintang a deixarem a Birmânia.

A assembleia aprovou, nesse objetivo, por 59 votos e 1 abstenção (Kuomintang) a resolução aprovada ontem pela Comissão das Nações Unidas.

A resolução sobre a Birmânia pede a todos os Estados a abstêm-se de dar às forças estrangeiras qualquer auxílio que elas permita permanecer na Birmânia ou continuar seus atos de hostilidades contra esse país.

A resolução convide o governo birmânia a dar conta da evolução da situação na próxima sessão da Assembleia da O.N.U.

## União dos Operários Municipais

Solicitamos publicar o seguinte:

«Comissão de Estudos Pró-Reestruturação dos Serviços Municipais, em face da Lei n.º 763 de 16/2/53.

Após a reunião dos Técnicos Rurais e Agrícolas, realizada na sede da UNIÃO DOS OPERARIOS MUNICIPAIS, a 134, no dia 15/3, ficou assim constituída a sub-Comissão encarregada de organizar o memorial da classe a ser enviado à Comissão Oficial, criada pela Lei n.º 763/53, no qual serão apresentadas as suas reivindicações:

Paulo César da Costa Leite

Almílio de Castro Leite

María S. Henriques

Lauro Mattos e Osvaldo Passos.

—

Também da V.O.M. receberemos com pedido de carinho:

«Comissão de Estudos Pró-Reestruturação dos Serviços Municipais, em face da Lei n.º 763 de 16/2/53.

Após a reunião dos Técnicos Rurais e Agrícolas, realizada na sede da UNIÃO DOS OPERARIOS MUNICIPAIS, a 134, no dia 15/3, ficou assim constituída a sub-Comissão encarregada de organizar o memorial da classe a ser enviado à Comissão Oficial, criada pela Lei n.º 763/53, no qual serão apresentadas as suas reivindicações:

Paulo César da Costa Leite

Almílio de Castro Leite

María S. Henriques

Lauro Mattos e Osvaldo Passos.

—

Também da V.O.M. receberemos com pedido de carinho:

«Comissão de Estudos Pró-Reestruturação dos Serviços Municipais, em face da Lei n.º 763 de 16/2/53.

Após a reunião dos Técnicos Rurais e Agrícolas, realizada na sede da UNIÃO DOS OPERARIOS MUNICIPAIS, a 134, no dia 15/3, ficou assim constituída a sub-Comissão encarregada de organizar o memorial da classe a ser enviado à Comissão Oficial, criada pela Lei n.º 763/53, no qual serão apresentadas as suas reivindicações:

Paulo César da Costa Leite

Almílio de Castro Leite

María S. Henriques

Lauro Mattos e Osvaldo Passos.

—

Também da V.O.M. receberemos com pedido de carinho:

«Comissão de Estudos Pró-Reestruturação dos Serviços Municipais, em face da Lei n.º 763 de 16/2/53.

Após a reunião dos Técnicos Rurais e Agrícolas, realizada na sede da UNIÃO DOS OPERARIOS MUNICIPAIS, a 134, no dia 15/3, ficou assim constituída a sub-Comissão encarregada de organizar o memorial da classe a ser enviado à Comissão Oficial, criada pela Lei n.º 763/53, no qual serão apresentadas as suas reivindicações:

Paulo César da Costa Leite

Almílio de Castro Leite

María S. Henriques

Lauro Mattos e Osvaldo Passos.

—

Também da V.O.M. receberemos com pedido de carinho:

«Comissão de Estudos Pró-Reestruturação dos Serviços Municipais, em face da Lei n.º 763 de 16/2/53.

Após a reunião dos Técnicos Rurais e Agrícolas, realizada na sede da UNIÃO DOS OPERARIOS MUNICIPAIS, a 134, no dia 15/3, ficou assim constituída a sub-Comissão encarregada de organizar o memorial da classe a ser enviado à Comissão Oficial, criada

NA C.A.P. DE TELECOMUNICAÇÕES

# Escândalos e Negociatas Acobertados Pelo Governo

ARQUIVADO POR SEGADAS VIANA O PROCESSO CONTRA O PRESIDENTE DA CAIXA — A HISTÓRIA DE UM TERRENO COMPRADO PELO... VENDEDOR — O CASO DA N.A.B. — 79 MILHÕES DE CRUZEIROS FORÇARAM O ARQUIVAMENTO DO PROCESSO — MORALIZAR AS CAIXAS E INSTITUTOS, UMA DAS FINALIDADES DO CONGRESSO DE PREVIDÊNCIA

Foi arquivado por ordem do ministro do Trabalho, sr. Segadas Viana, o processo instaurado contra o presidente da Caixa de Aposentadoria dos Empregados em Telecomunicações, sr. Jorge Aloysio Fontenelle, que na metade de 1948 ainda ocupava o referido cargo.

Sabe-se que o sr. Aloysio Fontenelle conta com escancarada proteção por parte de figuras do PIB, partido ao qual pertenceu Vargas e seu ministro do Trabalho. Daí não ser difícil saber os motivos que o levaram Segadas a arquivar o processo, no qual figuram denúncias de escândalos vergonhosos, autênticas negociações e malabarismos das verbas da Caixa. Citemos alguns destes fatos constantes do processo.

O individuo Aloysio Fontenelle vendeu ao sr. Aloysio Fontenelle, presidente da Caixa

por 300 mil cruzeiros, um terreno que havia comprado por 30 mil. Não é preciso maior aprofundamento no caso para se perceber a extensa indecência desta negociação. Como presidente da instituição, o sr. Aloysio Fontenelle deveria se acatar naturalmente inúmeras vezes negocios conseguiu mesmo, e sobretudo quando assumiu caráter de verdadeiro roubo elegante, como esse lucro indecente de 270 mil cruzeiros.

## O CASO DA NAB

Volta e meia veem as colunas dos jornais o caso da NAB, que cerrou as portas devendo a Deus e ao mundo, deixando seus empregados na miséria, sem lhes pagar indenização alguma. Seu maior criador era a Caixa de Telecomunicações, a qual devia milhões de cruzeiros. Naturalmente, o diretor da Caixa foi

nomeado síndico da massa falida. Por motivos que até agora desconhecemos, o sr. Aloysio Fontenelle transferiu a responsabilidade para um amigo seu, que tudo está fazendo para proteger a resolução do caso, favorecendo naturalmente a empregada ruiva. Segundo consta, os intérpretes da NAB muito têm contribuído para esta proteção.

## DEBITO DE 79 MILHÕES

Outras razões explicam facilmente o porquê do interesse do ministro do Trabalho na permanência do sr. Jorge Aloysio Fontenelle na presidência da Caixa dos Empregados em Telecomunicações. O governo deve a Caixa nada menos de

79 milhões de cruzeiros, montante das contribuições que nunca pagou à CAP. Sabe-se a dívida total do governo vai a mais de 10 bilhões de cruzeiros a diversas instituições de previdência. Daí seu interesse de conservar na direção destes organismos homens de sua confiança, embora desmoronados por negociações escabrosas como a de terreno do sr. Fontenelle. Os srs. Gilberto Machado e Orival de Carvalho, representantes de seu Sindicato no Conselho da CAP de Telecomunicações já fizeram ver ao governo e até ao próprio presidente da República a necessidade de exonerar o sr. Fontenelle da presidência da CAP, sem que nada conseguissem.

Bem ao contrário, viram o processo a que já nos referimos arquivado por ordem expressa do governo.

## CONGRESSO

Caso como o da Caixa de Telecomunicações ocorreu em quase todas as inaduções de previdência. O motivo e sentido dessas instituições será um passo decisivo para a moralização das mesmas, e já no I Congresso Carrioca de Previdência, a ocorrer-se em 1.º de Maio próximo, no Teatro Municipal, várias medidas poderão ser tomadas para o desenrolar da mesma desgraça que traz para os trabalhadores uma melhor segurança social, com as liberdades que o governo até hoje caloteia.

# Vida Sindical

## LAVADORES DE AUTOMÓVEIS

O Sindicato dos Condutores de Veículos e Anexos firmou um acordo com as Empresas de Transporte concedendo um aumento de salário na base de 20 por cento para os 900 lavadores de automóveis do Rio de Janeiro. O aumento de acréscimo perante o Juiz do Tribunal Regional do Trabalho ficou condicionado à assiduidade

Escolha e a clamação de dois sócios para junto a um membro do Conselho Fiscal, examinarem as contas do mês de março; 3) — Assuntos Gerais.

## MARCENEIROS

A «Chapa Progressista» dos marceneiros encabeçada pelo sr. José Jaime Gómez se compõe dos seguintes associados:

DIRETORIA — Presidente, José Jaime Gómez; 1.º Secretário — Luiz Gregorio da Paixão; 2.º Secretário — Herondino Saravia; 1.º Tesoureiro — José Marques; 2.º Tesoureiro — Ideraldo Raimundo Vieira e Procurador — Moisés Pacheco de Melo. SUPLENTES — Horácio Batista; Américo Moreira Alves; Demerval Carlos do Val; Emílio Rôco; Luiz Geraldo Botelho e José Gomes Figueira.

## CARTEIROS

Amanhã, às 16 horas, haverá uma Assembleia Geral Ordinária na Congregação Clívica dos Carteiros do Brasil. Ordem do Dia: 1) Eleição do Conselho Deliberativo; 2) Eleição do Conselho Fiscal.

## CARTEIROS

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração de Mármore, Calcareos e Pedreiras do Rio de Janeiro, para renovação da diretoria no dia 7 de maio. Esta aberto o prazo para registro de chapas.

## FOGUEIRAS DA MARINHA

Haverá amanhã, às 12 ou 13 horas em primeira e segunda convocação uma Assembleia Geral Ordinária do Sindicato Nacional dos Fogueiros da Marinha Mercante. Ordem do Dia: 1) Leitura, discussão e aprovação da ata anterior; 2) —

# DENTRO DAS FÁBRICAS

Esta seção é utilizada somente para denúncias que possam ser encaminhadas em carta para trabalhadores. Toda correspondência deverá ser dirigida à IMPRENSA POPULAR à Rua Gustavo Lacerda, 19, Sérgio DENTO DAS FÁBRICAS. As cartas poderão ser assinadas ou não, a critério do próprio trabalhador.

O metalúrgico Juarez da Silva, que não mencionou a empresa onde trabalha, escreve-nos:

«O resultado das eleições no Sindicato dos Metalúrgicos veio demonstrar uma coisa: que o pessoal queria viver e libertado. E isto é muito significativo, porque mostra haver entre ele vontade de lutar e sair da situação do comodismo em que se encontra desde a implantação, no Sindicato da Administração. E esta é uma vontade que devemos cultivar, isto é, apoiá-la e fazer dela o comégio de nossas lutas revolucionárias.

Mas essas eleições tiveram muitos outros aspectos significativos. Por exemplo, a imposição do Ministério do Trabalho. Sim, porque o golpe contra a concorrência da quarta chapa no primeiro escrutínio e, depois, a não concessão pela Justiça do Trabalho à mesma em concorrer no segundo escrutínio com mandado de segurança, pondo à forta das eleições teria de obrigatoriamente dar vantagem a qualquer das três chapas: Coock, Ribeiro e Eupides, todas igualmente interessantes para o Ministério.

Um outro exemplo: a atenção que os metalúrgicos davam ao apelo da quarta chapa para serem boicotados as eleições. Houve acatamento desse apelo, pois, o número de votantes no segundo escrutínio foi muito inferior ao do primeiro, isto é, se fosse necessário apenas 40% de votos, agora, de novo não teria havido «quorum».

Mas tudo isto são coisas passadas. O que interessa aos metalúrgicos são as coisas que virão. E isto não poderia ser outra coisa senão: lutarmos por aumento de salários pela ampla liberdade sindical (para não se repetir outra farsa, como a havida contra a quarta chapa), contra a crise da vida. E isto é, nessas lutas todos nós, independentemente de chapas, estaremos unidos e, como um só homem, dispostos a todos os sacrifícios, inclusive como o que fizeram os companheiros heróicos de São Paulo, — pela vitória. E, afi, que haverá a prova decisiva: quem concordar com a luta, quem pular fora dela (como aconteceu na última campanha por aumento de salários), quem tentar sabotá-la será tacado como nosso inimigo, como elemento pernicioso em nosso meio.

## 300 OPERÁRIOS DA C.B.R.

# Repudiam a Junta de pelégos e exigem a libertação do Sindicato

Nelson Pinho serve aos patrões e ao Ministério — Sobreveio uma assinatura no memorial do pelégo — Queremos uma assembléia para tratar do aumento — declararam em nossa redação os operários

ditado pela maioria dos alfaiates e costureiras.

## MEMORIAL DO PELÉGO

Nelson mandou um memorial para a fábrica de Roupa CBR pedindo apoio para a Junta Geralativa — declarou-nos ainda o grupo de operários que esteve em nossa redação.

Somente Felipe, alfaiate da CBR ligado aos patrões e fundador de uma calcinha, cujo objetivo é explorar os trabalhadores, assim o tal memorial.

Contra os trabalhadores, estes os patrões que não se afastam de seus propósitos de altos lucros, o Ministério do Trabalho que decreta uma intervenção infame no Sindicato dos Alfaiates e o sr. Nelson Egídio de Pinho atual presidente da junta ministerialista, que segundo consta dividiu dinheiro do Sindicato e vem sabotando as reivindicações da corporação.

## AUMENTO DE SALÁRIOS

As informações acima nos foram trazidas ontem por um grupo de alfaiates. Em nossa redação acrescentaram mais:

— O pelégo Nelson repudiado pela maioria dos associados continua em nosso Sindicato por ordem do Ministério do Trabalho e dos patrões. Com esses poderes dados pelos inimigos da corporação o pelégo vem fazendo demagogia de toda espécie. Por exemplo, Pinho conseguiu que algumas costureiras mal-avisadas fossem agraciadas através da imprensa o aumento conquistados por ele.

Como poderá provar que conquistou esse aumento? Até hoje ainda não tivemos aumento de salário porque Nelson em nosso Sindicato só tem servido aos patrões e ao Ministério. E é único, por isso, que ainda continua em nosso Sindicato, embora derrotado nas eleições e repudiado

repudiado, assim, a atual Junta Geralativa de pelégos.

— Se tal memorial for enviado para outras fábricas e empresas — afirmou-nos os companheiros que seguem o exemplo da CBR. Repudiamos a Junta Geralativa e os patrões que exigiram imediatamente a libertação do nosso Sindicato das mãos do Ministério de Getúlio e dos agentes dos patrões.

Concluindo os operários que estiveram em nossa redação apelaram aos alfaiates e costureiras para que exigam imediatamente uma assembléia para tratar do aumento do salário que todos necessitam.

Grande venda de LIVROS ESTRANGEIROS com 10 e 20% de desconto

Visite nossa sala de vendas. Variado estoque de livros de autores clássicos e contemporâneos

Ensaios — Literatura — Ciências e Arte

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

# TRABALHO, URSS, IMPRENSA POPULAR

## A mecanização da agricultura na U.R.S.S.

B. SVERSHEVSKI

(Academico)

— I —

DESDE tempo imemorial o agricultor era obrigado a inverter esforços ingentes para proporcionar condições favoráveis ao crescimento e desenvolvimento das plantas, assim como para a colheita e a limpeza da safra. Na URSS, com sua agricultura socialista, a técnica de vanguarda alivia o trabalho do agricultor e eleva seu rendimento.

Assim nos mostra o exemplo seguinte: para colher a safra de um hectare de cereais com foice ou gado e jibóia à mão, é necessário o trabalho de três pessoas durante 6 a 8 dias. Esse mesmo hectare de cereais, com um trator e a colheitadeira, com três pessoas — o condutor da colheitadeira, o seu ajudante e o tratorista — é recolhido em 45 minutos e, por uma colheitadeira automotriz, dirigida por uma só pessoa, em meia hora. Desse modo, o emprégo da máquina mais moderna, a colheitadeira automotriz, reduz o gasto de trabalho de 250 vezes em relação à colheitadeira à mão.

A URSS possui 8.939 estações de máquinas e tratores do Estado e também de outras estações de tipo especial: preparam a terra para pastagens, de máquinas para fazerem a criação de gado e de plantação de frangas florais. Com sua ajuda, os colosões executam agora 170 tipos de tarefas agrícolas diferentes contra 90 em 1940, antes da guerra.

A base da mecanização da agricultura soviética são os tratores, cujo número aumentou rapidíssimamente. De 1939 a 1947 seu crescimento foi de 4,4 (quatro vezes e quatro décimos) vezes maior que, por exemplo, nos Estados Unidos, durante o mesmo período.

Depois da guerra, de 1946 a 1952, as fábricas soviéticas proporcionaram à agricultura socialista da URSS 673.000 tratores.

Para o desenvolvimento da técnica da agricultura socialista é característico não só o aumento numérico das máquinas, mas também suas mudanças de qualidade. Desde o fim da guerra, na URSS se inventaram e fabricaram 160 máquinas novas, cada uma das quais representa a um passo adiante no desenvolvimento da técnica agrícola soviética.

Depois da guerra tiveram grande difusão os tratores que rodam sobre lagartas com motor Diesel de potência grande e média. O trator característico dos tratores soviéticos S-80 e K-35 é sua grande resistência. Como demonstra a experiência de muitas estações de máquinas e tratores, de fato seu motor



Uma poderosa colheitadeira de rodas soviética

funciona sem reparos durante duas mil horas, quer direi, mais que o triplo do tempo do funcionamento dos motores de combustão das velhas máquinas.

As fábricas soviéticas produzem tratores de lagartas e de rodas de diversos tipos, desde os de pouca potência até os maiores. Assim, é necessário, para satisfazer a demanda dos diversos ramos de produção agrícola nas condições mais diferentes do solo e do clima do país. Aumentou consideravelmente a produção de tratores de lagartas que apresentam bastante vantagem sobre os de rodas.

A produção de tratores universais de lavar, de lagartas (KU-35) e de rodas (Universal e Belarús), permitiu mecanizar os trabalhos de

(Continua na próxima página)

trigo e de colosões soviéticos

de longa duraabilidade que não consomem combustível líquido nem água e cujo gasto de lubrificantes é muito reduzido. O novo Plano quinquenal determina o largo emprego de tratores elétricos, inclusive nas zonas de grandes centrais hidráulicas que se levantam segundo o programa estaliniano no Volga, no Don, no Dnieper e no Amur.

As mesmas tempos de

funcionamento das

condições da vida do

trabalhador, de

seu trabalho e de sua

alimentação, de

seus lazeres, de



# FOGUETES, DANSAS E PEDIDOS ASSINALARAM O DIA DE SÃO JORGE

"Vamos pedir que não venha a guerra" dizem à IMPRENSA POPULAR duas donas de casa numa fila nas imediações do templo da rua da Alfândega — Atabaques e xequês-xequês acompanham nos terreiros o ponto de Ogum

## PELA ENTRE OS HOMENS

Numa das filas formadas ao longo da rua da Alfândega, a IMPRENSA POPULAR abençoou donas de casa e populares que aguardavam sua vez para homenagear São Jorge. Inquiridas sobre os pedidos que iriam formular os devotos que iriam formular ao santo milagroso, as senhoras Estela Pereira e Zulmira Nunes responderam ao repórter:

— Iremos pedir a paz entre os homens. Vamos orar para que não venha a guerra, para que esse o derramamento de sangue da humanidade.

Porém está claro — emendou dona Zulmira — que vamos pedir ao santo grande que acabe com a carência, que baixe os preços. Eles, ouvir pelo Brasil e por meus filhos para que eles tenham uma vida digna e feliz, sem guerra e sem fome.

BRIGOU COM O NOIVO

Colegiais e comerciais, bem como operários e costureiros estavam na fila da rua da Alfândega, nas proximidades da igreja de São Jorge, ansiosos por entrar no templo católico. Falando à IMPRENSA POPULAR, a mai-

ria revelou seus próximos pedidos no santo, que se constituem em afins em votos para a reconquista do norte, do norte, que baixem os preços. Eles, ouvir pelo Brasil e por meus filhos para que eles tenham uma vida digna e feliz, sem guerra e sem fome.

BRIGOU COM O NOIVO

Foguetes e rojões espalharam-se entre os devotos de São Jorge, particularmente, reverenciaram a passagem da data do seu

aniversário, que é o dia de São Jorge, localizado na velha igreja da Praça da República, pensando nos pedidos e louvores que pretendiam dirigir ao santo guerreiro.

## MENOS GENTE

Apesar do movimento nas imediações da matriz de São Jorge, na Praça da República, nota-se esse ano menor afluência de fiéis àquele templo católico. Um dos administradores da igreja, falando ao repórter, confirmou o acréscimo.

— A chuva contribui para diminuir o êxito de nossa festa. Esse ano nem mesmo uma terça-feira daqueles que compareceram no ano passado, vieram à matriz. Os empurados e a confusão do ano anterior devem ter contribuído para isso.

As tendas espirituais e os



No clichê um aspecto de uma fila de fiéis nas imediações da igreja de São Jorge, na Praça da República. Ao contrário dos anos anteriores, porém, houve menor afluência ao templo católico. De modo geral, o carioca preferiu as tendas espirituais e os terreiros de Umbanda para homenagear Ogum, o santo milagroso

Dirigente: PEDRO MOTTA LIMA

**IMPRENSA POPULAR**

ANO VI — Rio, Sexta-feira, 24 de abril de 1953 — N. 1403



Os atabaques bateram durante toda a noite acompanhando os pontos consagrados a Ogum. Nos terreiros umbandistas e da linha das almas o carioca homenageou São Jorge. Os devotos de santo milagroso dançaram seguidamente, elevando preces e formulando pedidos.



— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

## Aconteceu NACIDADE ASSALTADO POR UM SARGENTO DA POLÍCIA MILITAR

MORTO POR AUTO — SUICÍDIO — CAIU DO 4º ANDAR — BALEOU A EX-AMASIA — ATROPELADO E MORTO O OPERÁRIO

O cidadão alemão Karl Bagnar Moln, quando caminhava pela avenida Marechal Floriano, em direção à sua residência situada à rua Sacadura Cabral, número 117, departamento 913, foi assaltado por um militar. O fato deu-se da seguinte forma: Karl, na esquina da rua Camerino, teve seus passos obstados por um sargento da Polícia Militar, mais tarde identificado como sendo Hélio Gutenberg dos Reis, que a pretexto de revistá-lo, tentou furtar-lhe o relógio e a carteira de notas. Karl, porém, «morreu no assalto» do militar e deu o alarme, aconchegando em seu socorro os populares. O sargento foi, então, contido no 9º distrito, acompanhado pela vítima e por duas testemunhas da ocorrência.

### ATROPELADO E MORTO O OPERÁRIO

Quando tentava atravessar a avenida Brasil, de frente à torre da Rádio Nacional, foi atropelado e morto por um auto não identificado o operário Jair Ribeiro, de 23 anos de idade, solteiro, residente num barracão sem número, nas proximidades do local onde teve lugar a ocorrência. O cadáver do infeliz operário foi removido para o I.M.L.

### MORTO POR UM AUTO

Um homem de cor parda, de 42 anos, presumivelmente, avenida Brasil, da rua Antônio Marinho, foi colhido e morto por um auto de chapa

ignorada. O cadáver foi removido para o Instituto Médico Legal.

### SUICÍDIO

Gardine Cavalcante Maenches, de 43 anos de idade, casada, de nacionalidade portuguesa, residente à rua Humberto de Campos, número 359, apartamento 202, pôs férme à existência, ingerindo grande quantidade de sódio caustico. A suicida sofreu das inciências mentais, e há muito vinha alimentando a mania de suicídio. O cadáver foi removido para o I.M.L.

### CAIU DO 4º ANDAR

O operário Severino Horácio da Silva, de 19 anos de

## Violências Em Magé

Magé. — (Pelo telefone) — Um soldado da Fazenda Pólvora deixou o quartel, cujo nome não foi possível apurar, no preto e burlaram-se expondo por cima do rosto de um dos homens que estavam de folga.

Allegaram para justificá-las a violência que o soldado havia sido empregado de um comunista. Sua esposa, em adiantado estado de gestação, foi no quartel da Fazenda Pólvora tentar ver o esposo, sendo esperadamente tratada pelo referido tenente, que se recusou terminantemente deixar que ficasse no quartel. Ver o prego.

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que não venha a guerra — disse à IMPRENSA POPULAR a senhora Estela Pereira, numa das filas nas proximidades da Igreja de São Jorge. Sua compatriota que aparece no clichê ao lado de seus dois filhos declarou igualmente ao repórter: «Está claro que iremos pedir ao santo grande que baixe os preços; que acabe com a crise...»

— Vamos orar para que